

AVALIAÇÃO DO ABACAXI PÉROLA EM CONSÓRCIO COM O FEIJÃO DE PORCO SUBMETIDO A DIFERENTES TIPOS DE ADUBAÇÕES E ESPAÇAMENTOS

Autores:

José Flavio Ferreira de Sousa flavio-ap4@hotmail.com

José Jardiel Lima da Silva

Haroldo de Jesus Beckman soares neto

Carlos Lopes de Sousa

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO MARANHÃO - Campus Codó

Daniella Inácio Barros

Prof^a. Orientador(a) - **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO MARANHÃO - Campus Codó**

INTRODUÇÃO

Tendo origem no Brasil, o abacaxizeiro (*Ananas comosus* L. Merrill) é uma planta com adaptação ao clima tropical, monocotiledônea, herbácea e perene da família Bromeliácea, com caule (talo) curto e grosso, ao redor do qual crescem folhas estreitas, compridas e resistentes, quase sempre margeadas por espinhos e dispostas em rosetas. A planta adulta, das variedades comerciais, tem de 1 a 1,20m de altura e 1 a 1,5m de diâmetro. No caule insere-se o pedúnculo que sustenta a inflorescência e depois o fruto, que o mesmo pode ser usado tanto para o consumo in natura quanto na industrialização, em diferentes formas: pedaços em calda, suco, pedaços cristalizados, geléias, licor, vinho, vinagre e aguardente. Como subproduto desse processo industrial pode-se obter ainda: álcool, ácidos cítrico, málico e ascórbico; rações para animais e a bromelina. A bromelina é uma substância de alto valor medicinal, trata-se de uma enzima muito utilizada como digestivo e antiinflamatório. Na culinária, o suco de abacaxi é utilizado para o amaciamento de carnes. Além disso, os frutos do abacaxi são ótimas fontes de cálcio, vitaminas A, B e C (Embrapa Rondônia Sistema de Produção 3, Issn 1807-1805 Versão Eletrônica Dezembro de 2005).

O Brasil, segundo dados da FAO, no ano de 2001 foi o terceiro maior produtor de abacaxi do mundo (atrás da Tailândia e Filipinas). De acordo com o IBGE, a produção nacional neste ano foi de 1,43 bilhões de frutos em 62.597 hectares, o que correspondeu à cerca de 690 milhões de reais em receitas. Os Estados de Minas Gerais, Paraíba e Pará foram os maiores produtores nacionais.

MÉTODOS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho de pesquisa está sendo desenvolvido no campo agrícola do IFMA Campus Codó, de abril / 2010 a janeiro / 2011, microrregião dos cocais, situado a 5 km da sede do município de Codó-MA, região cujas características climáticas apresentam precipitação média anual de 800 a 1.200mm / anuais e temperaturas médias oscilando entre 32°C a 38°C e umidade relativa do ar em torno de 90°.

O experimento vem sendo conduzido utilizando-se a variedade pérola através dos seguintes espaçamentos: 0,80 x 0,40 – 0,80 x 0,40 x 0,40 sendo fileiras simples e fileiras duplas respectivamente.

O delineamento experimental utilizado foi em Blocos ao acaso, 4 parcelas de 4 x 4m em fileiras simples e 4 parcelas de 4 x 4 m em fileiras duplas com repetições cada. Sendo que as parcelas simples contém cinco fileiras e as duplas 4 fileiras seguindo a ordem de adubação; testemunha, adubação mineral, adubação orgânica

e orgânico-mineral, a área de estudo possui bordaduras sendo frontal, lateral direita e bordadura de fundo. Todas as linhas entre as fileiras receberam plantas leguminosas de feijão de porco (*Canavalia ensiformes*) num espaçamento de 0,50 cm entre plantas, as quais servem de adubação verde e fixação de nutrientes no solo, durante o período de cultivo do experimento a área de plantio recebem cobertura morta de restos de vegetais. As plantas centrais de cada parcela são aquelas utilizadas como objeto de estudo. Toda a área cultivada a qual esta situada a área de estudo recebe irrigação por aspersão.

As linhas de plantio foram sistematizadas de forma manual, pela demarcação das mesmas no terreno. O coveamento e o plantio foram realizados manualmente.

As características que estão sendo avaliadas são: número de frutos, tamanho dos frutos e peso dos frutos (pequeno, médio e grande), qualidade e palatabilidade dos frutos e a estrutura do solo (química e física) pós-colheita.

A avaliação final será os dados referentes à perspectiva de produzir abacaxi com o mínimo de uso de agrotóxicos, possibilitando a produção de alimentos saudáveis e de boa qualidade em consonância com o Meio Ambiente, como rege os princípios da agroecologia. Os resultados obtidos serão submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey, ao nível de significância e/ou probabilidade de 5%.

Figura1



Figura2



Figura 3



Figura 4

Figura1: Poda do feijão de Porco; **Figura 2:** Cobertura Morta com a Utilização de Restos de Vegetais; **Figura 3:** Cobertura Morta e Poda do feijão de Porco; **Figura 4:** Frutificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões dos dados será de forma descritiva, uma vez que ainda não foi realizada análise estatística.

O maior desenvolvimento da parte vegetativa do abacaxizeiro foi quando submetida à adubação orgânica-mineral, seguido pela mineral e orgânica. O abacaxizeiro plantado em fileira dupla proporcionou melhor desenvolvimento da parte vegetativa, em relação a fileira simples, provavelmente a fileira dupla permitiu o maior controle das plantas daninhas ocasionado pelo sombreamento, manutenção da umidade proporcionado pela cobertura morta aplicada e a absorção dos nutrientes

pelo ambiente proporcionado.

Após a indução floral e todos os tratamentos realizados, as fileiras simples apresentam um grande número de plantas tombadas, causadas pelo peso dos frutos. Em relação ao número e peso dos frutos, expectativamente observa-se a parcela que recebeu adubação mineral, seguido das demais.

CONCLUSÃO:

A adubação orgânica-mineral e o plantio em fileira dupla proporcionaram melhor desenvolvimento da parte vegetativa e dos frutos

Instituição de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Trabalho de Iniciação Científica

PALAVRAS CHAVES:

Ananás comosus L. Merrill,
adubação orgânica,
(*Canavalia ensiformes*)

REFERÊNCIAS

COUTO, F.A.S.A. cultura do abacaxizeiro em frutal e Monte Alegre de Minas Boletim Técnico, Belo Horizonte; v. 15, p. 1-20, 1982.

FEITOSA, A.S. DENSIDADE DO PLANTIO DO ABACAXIZEIRO, projeto de iniciação científica; IFMA – Campus Codó – MA, 2008.

(EMBRAPA, RONDÔNIA SISTEMA DE PRODUÇÃO 3, ISSN 1807-1805 VERSÃO ELETRÔNICA DEZEMBRO DE 2005).

SOUZA, L.F.S. Exigências Edáficas e Nutricionais. IN: O Abacaxizeiro: Cultivo, Agroindústria e Economia. 1a ed. Brasília: Embrapa, p.67-82, 1999.

TAUSSIG, S.J.; BATKIN, S. Bromelain, the enzyme complex of pineapple (*Ananas comosus*) and its clinical application. Journal Ethnopharmacology, Limerick, v. 22, n.2, p. 191-203, 1998.